

**TRABALHO**

# Desemprego cresce, mas em ritmo menor do que previsto

Taxa de desocupação vai a 18,2%, nível inferior à média registrada no mês

DA REDAÇÃO

Boas e más notícias para quem procura emprego no Distrito Federal. A má: o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) registrou um aumento do desemprego na capital. A taxa de desocupação subiu de 17,6 para 18,2% e cinco mil trabalhadores perderam seus empregos. A boa: a redução de postos de trabalho é sazonal e ocorre a cada mês de março, mas nunca foi tão pequena quanto a apurada neste ano.

Esse aspecto positivo foi destacado pelo secretário do Trabalho, Robson Rodovalho:

— Os dados medidos mostram que a economia do Distrito Federal está aquecida e cada vez mais tem vida própria, destacada das máquinas públicas instaladas em Brasília — afirmou Rodovalho.

## Desempregados são 242 mil

O contingente de desempregados subiu para 242 mil pessoas. Esse número representa um aumento de 10 mil pessoas à procura de emprego. Metade desse número se refere a profissionais que ingressaram no mercado de trabalho no mês passado. Completam o número, trabalhadores que perderam emprego no período.

Os setores que mais demitiram foram o de comércio e serviços. Juntos, cortaram cerca de 12 mil vagas.



**RODOVALHO** — Economia do Distrito Federal, segundo o secretário do Trabalho, está mais aquecida

Para contra-balancear, houve contratações na administração pública e na indústria. Estes setores abriram quatro mil postos de trabalho. Mesmo com mais pessoas desempregadas, a taxa de março deste ano ainda é menor do que o mesmo mês de 2007, quando o Dieese registrou 18,9% de desocupação.

Na semana passada, o Ministério do Trabalho divulgou uma pesquisa

que mostrava que houve um aumento na criação de postos no DF.

— Há um aumento da oferta de trabalho, mas não há contratação. Há demanda por mão-de-obra qualificada. Quem está desocupado não tem a qualificação necessária — explica Vander Lucas, professor do departamento de economia da UnB.

Os trabalhadores que não so-

freram com os cortes podem comemorar com o contracheque de março. A pesquisa mostrou também que o rendimento médio dos ocupados cresceu pelo segundo mês consecutivo, passando a R\$ 1.639. Além disso, cresceram os empregos com carteira assinada. Dos 77 mil postos de trabalho criados desde março de 2007, 83%, ou 64 mil, foram formais.

Denise Benevides/GDF